

Desviados aviões da TTA

6/11/83 Dom.

Três aviões e um helicóptero da TTA que realizavam operações de fumigação no Botswana foram desviados e encontraram-se em destino incerto na República da África do Sul.

Os aviões foram desviados por pilotos estrangeiros que haviam sido contratados para efectuar operações de fumigação na região noroeste do Botswana.

Os aparelhos faziam parte de um conjunto de 4 aviões tipo aerocommander que, conjuntamente com o helicóptero, executavam trabalhos de fumigação aérea em Maun, no Botswana. No dia 21 do mês passado, três aviões e um helicóptero descolaram de Maun, com rota marcada para Maputo. Os aviões possuíam as seguintes matrículas: C9-TAB, C9-TAA, C9-AOO, C9-HAH. Os aeroplanos eram conduzidos por Jonathan Bowles, Steve Harrison, Diethelm Vogt e Volkmar Hilland. Este último de nacionalidade alemã, desempenhava as funções de responsável técnico das operações de fumigação.

Um outro avião de matrícula C9-ARB tinha sido, dias antes, conduzido para o aeroporto de Lanseria, na África do Sul, em virtude de uma avaria que nele se registara.

No momento da descolagem de Maun o aparelho C9-TAA conduzido por Harrison, mostra-se incapaz de levantar voo e encosta junto à pista. Os co-pilotos e restantes técnicos moçambicanos são instruídos para ficarem ali aguardando por auxílio técnico.

Com os técnicos estrangeiros parte apenas um moçambicano, mecânico de helicópteros, de nome Marcos Malungane. O avião C9-TAB desvia-se, de imediato, da rota traçada e dirige-se rumo à África do Sul. O helicóptero e o avião C9-AOO desviam igualmente a sua rota e aterraram no campo de aviação de Mahalapye, no Botswana. Este

pequeno campo encontra-se vedado ao tráfego aéreo. Uma patrulha da polícia do Botswana que casualmente se encontrava naquele local abordou os pilotos que deram como pretexto da sua presença uma pequena avaria técnica.

De Mahalapye o avião e o helicóptero seguem para Palapye, outro pequeno campo de aviação do Botswana.

Aqui todos os ocupantes do helicóptero se mudam para o avião, argumentando Hilland que mais tarde passariam buscar o helicóptero. Em Palapye não foram executadas, contudo, as mais elementares normas de procedimento para o estacionamento seguro do helicóptero. De facto, pouco tempo após a deslocação do avião chegaria àquele pequeno campo de aviação um outro helicóptero de onde desembarcaram pilotos que concluíram o rapto do aparelho.

O avião C9-AOO seguiu para Joanesburgo onde aterrou, pouco depois. No aeroporto de Jan Smuts, o mecânico moçambicano é alojado no hotel do aeroporto. Hilland diz-lhe que aguarde até ao dia seguinte para se tratar de problemas legais. No dia seguinte fornece-lhe uma passagem aérea para Gaborone. Marcos Malungane toma o primeiro avião e rumo para a capital do Botswana.

Alertadas pela demora da chegada dos aviões, no dia 21, as autoridades moçambicanas da Aeronáutica Civil tomam, de imediato, medidas alertando o Botswana. No próprio dia da partida dos aviões de Maun é lançado um apelo para impedir a saída dos aparelhos do Botswana. No dia seguinte uma delegação da Aeronáutica Civil vai a Gaborone para se inteirar directamente da situação. Nesse mesmo dia alertam-se todos os países da zona, para fornecer informações sobre os aparelhos.

Na segunda-feira as autoridades sul-africanas informam

da chegada dos aeroplanos ao aeroporto de Jan Smuts. Informam também que, em seguida, os aviões AOO, ARB, e TAB se haviam dirigido, respectivamente, para Nelspruit, Vrede e para Matsapa (este último aeroporto, localizado na Suazilândia).

De Matsapa o TAB levantou voo para um ponto incerto junto à fronteira da Suazilândia mas já no território sul-africano. Não foram dadas mais informações sobre o destino dos aviões.

Sabe-se, no entanto, que o avião C9-ARB se encontra arrestado em Durban por ordem do Tribunal daquela cidade. Por outro lado, no passado dia 3 o piloto Diethelm Vogt enviou uma mensagem para Maputo dizendo pretender entregar o avião de que se havia legalmente aposentado. Ele concordou em levar o aeroplano para a Suazilândia, de onde seria posteriormente conduzido para Maputo.

Ontem, dia 5, o avião AOO foi recebido pela TTA no aeroporto de Matsapa e daí conduzido para Moçambique, aterrando ao fim da tarde no aeroporto de Maputo. Constatou-se à sua chegada que faltava nesse aparelho uma parte importante do equipamento.

Dois dos aviões e o helicóptero eram propriedade da TTA. Os restantes dois aviões estavam ainda sob reserva de propriedade da General Air da Suazilândia, ficando totalmente pagos no final da presente campanha de fumigação.

Entretanto, já se conseguiu trazer para Moçambique os pilotos e técnicos da TTA que tinham ficado no Botswana e prosseguem diligências com vista à recuperação dos aparelhos desviados.